

## INFLAÇÃO: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E SUA PERSPECTIVA PARA OS PRÓXIMOS ANOS

FERNANDES, Sandro Zanon<sup>1</sup>; FELIX, Aline Terra<sup>2</sup>; KOCHHANN, Aline Gonzalez<sup>2</sup>; VIEIRA, Jorge Otávio<sup>2</sup>; RENZ, Juliano José<sup>2</sup>; NETO, Dary Pretto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – sandro.zanon@lifemed.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – alinefelix1@hotmail.com /

aline\_kochhann@yahoo.com / jorgeozv@gmail.com / juliano.renz@lifemed.com.br

<sup>3</sup>Prof., Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Administração e Turismo – FAT – darypretto@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Inflação pode ser definida como um contínuo aumento da maioria dos preços durante um período de tempo. No Brasil, este aumento de preços vem se caracterizando décadas após décadas onde predominou na década de 80/90 os planos em busca da estabilização e no início dos anos 2000 com a consolidação da estabilização obtida, se livra de um dos grandes vilões da economia e assim pode começar a obter um melhor controle.

Para iniciar a abordagem do tema inflação no país, é necessário lembrar a recente história brasileira de hiperinflação, seus efeitos sob a atividade econômica do país e na vida da população e de todas as inúmeras tentativas de contenção até o sucesso do Plano Real a partir de 1994.

Frente a este contexto, a compreensão da abordagem dada ao tema pelo governo, a situação econômica e plano elaborados na tentativa de controle inflacionário podem nos ajudar a explicar a conjuntura atual e a elaborar um cenário futuro com tendência de resultados e comportamento dos principais agentes para os próximos anos.

### 2. MATERIAL E METODOLOGIA

Este trabalho foi constituído através da análise bibliográfica, para elaboração do histórico da inflação no Brasil, com foco de criar uma leitura da história e uma visão futura da inflação em nosso País.

Em meados de 1985 surgem, no Brasil, os planos econômicos com objetivo de combater o crescente aumento da inflação.

Foram planos econômicos: Plano Cruzado (1986), transformação do cruzeiro para o cruzado, congelamento de preços, porém provocando desabastecimento; Plano Bresser (1987), seguiu basicamente o modelo do plano inicial; Plano Verão (1989), criação do cruzado novo, novo congelamento de preços, contenção de gastos públicos; Planos Collor I e II, reestabelecimento do cruzeiro, bloqueio de contas correntes e poupanças.

Considerado um dos planos mais engenhosos, o Plano FHC foi o mais eficiente no combate à inflação, se aproveitando das experiências dos planos da década de 80 que predominavam congelamentos e da década de 90 abertura de mercado o plano real obteve estabilização rápida com a queda da taxa de inflação. Adotou-se uma política monetária restritiva, pois a demanda foi controlada com elevadas taxas de juros (GREMAUD; VASCONCELLOS; JÚNIOR, 2005).

Na figura a seguir, podemos observar as varrições mensais de inflação de cada plano econômico, calculado pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), coletado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

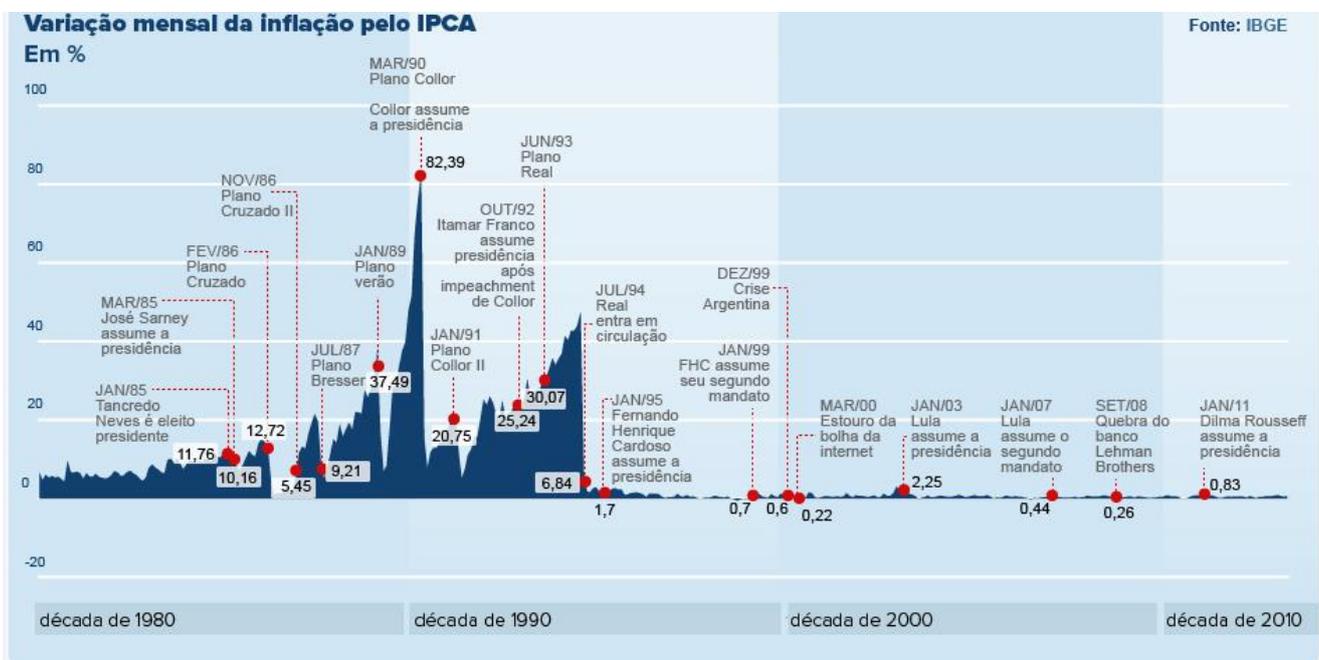


Figura 1 – Variação mensal da inflação pelo IPCA (Fonte: IBGE, 2013)

### 3. CENÁRIO ATUAL DE INFLAÇÃO

Um fato que pode ser observado nos anos 2000 é um crescente aumento da intervenção do governo na economia, que gerou – *“um novo potencial de crescimento econômico, estimulado, em boa medida, por um significativo aumento nos Gastos Públicos e uma diversificada gama de políticas fiscais e monetárias, que tiveram como resultado uma elevação no consumo das famílias (gasto privado), o que têm como desdobramentos positivos um aumento no volume de investimento no setor produtivo e uma redução do desemprego e como desdobramento negativo, um endividamento público crescente e um aumento no nível geral dos preços – leia-se inflação.”* (citação de **Stuart de Pieri y Duarte dos Santos: Inflação vs. Crescimento Econômico: dilemas macroeconômicos do Brasil atual**).

O estado, por sua vez, tende a não caber dentro do PIB, os gastos públicos que já eram elevados, tornaram-se ainda mais com a ascensão das políticas públicas de bem estar social. Todos estes fatores juntos inundaram a economia de moeda, tornando ainda mais complexa à tarefa de controle inflacionário pelos mecanismos normais de governo.

Sendo 2014 um ano eleitoral não deve haver alteração significativa nas atuais políticas de incentivo ao consumo, a sensação de bem estar causada pelo poder de compra é fundamental para a aceitação do governo atual e consequente sucesso no pleito.

O mundo começa a sair da recessão e, com isso, disputa de investimentos com as economias mais promissoras do que desenvolvidas, dentre elas o Brasil. Já em 2013 estamos enfrentando a valorização do dólar, que é um dos elementos que virá a apresentar seu efeito na inflação. Ainda é difícil prever o tamanho do impacto da reação dos países ricos no Brasil; mas certamente haverá. Provavelmente esse efeito será enfrentado com aumento de juros e esforço do Banco Central para estabilizar o câmbio utilizando-se de suas reservas de dólar.

A partir de 2015, pensando em um caminho lógico para a estruturação de um modelo de crescimento sustentado que venha a corrigir nossas debilidades, podemos imaginar uma desaceleração do consumo provocada pelo aumento da taxa de juros. Com esta ação teremos também a redução da circulação de moeda e controle inflacionário. Seguir os investimentos em

infraestrutura, tirando esta diferença inflacionária na redução do consumo seria uma alternativa para possibilitar que passados alguns anos o país colha os frutos dos investimentos e possa retomar medidas de estimo ao crescimento econômico baseado no consumo.

Para exemplificar, a questão do preço do petróleo, que tem forte impacto sobre a inflação e o sucesso de seu controle é fundamental, sob pena de onerar o mercado. A figura abaixo ilustra o seu controle.

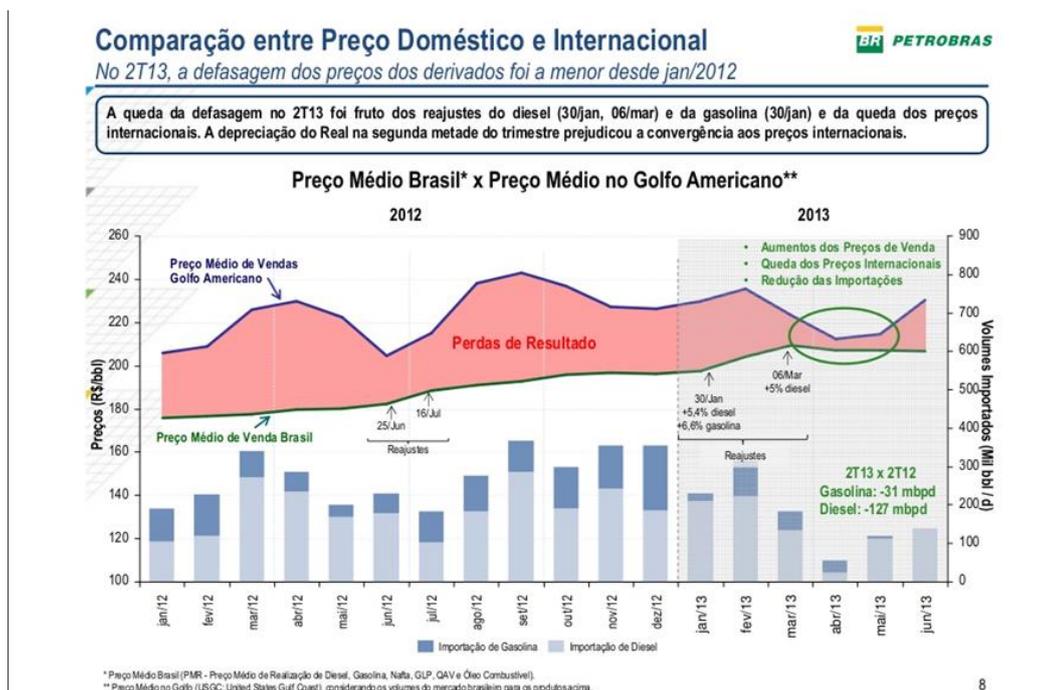


Figura 2 – gráfico extraído de <http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/central-de-resultados/webcast-2t13.htm> - Acessado em 01/10/2013

#### 4. CONCLUSÕES

Em síntese, todos os planos da década de 80 se caracterizavam pela busca incessante da estabilidade através de congelamento de preços. Na década de 90 além dos congelamentos se inicia um controle maior sobre os gastos públicos e a abertura de mercado faz com que seja necessário mais medidas voltadas para investimentos. Nos anos 2000, com a estabilidade obtida o Brasil precisa equilibrar o mercado em relação as suas necessidades com o balanço comercial, taxas de crescimento e o controle de preços, mas terá desafios importantes pois terão eleições presidenciais e uma copa do mundo que sediará no próximo ano que com certeza terá impacto de diversas maneiras no controle da economia.

## 5. REFERÊNCIAS

- ANTONIK, Luis Roberto. **A Administração Financeira das Pequenas e Médias Empresas**. Revista FAE BUSINESS, n. 8, p. 35-38, 2004.
- BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia: Teoria e Política Econômica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; NAKANO, Yoshiaki. Fatores aceleradores, mantenedores e sancionadores da inflação. **Revista de economia Política**, v.4, n.1, p.5-11, 1984.
- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; JÚNIOR, Rudinei Toneto. **Economia Brasileira Contemporânea**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- HUMPHREY, Thomas. The Early History of the Phillips Curve. **Federal Reserve Bank of Richmond Economic Review**, v.5, n.71, p.17-24, 1985.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/defaultseriesHist.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm)> Acesso em: 12 set 2013.
- LOPES, João do Carmo; ROSSETI, José Paschoal. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 1998.
- PIERI, Stuart de; SANTOS, Duarte dos. Inflação vs. Crescimento Econômico: dilemas macroeconômicos do Brasil atual. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n.150, 2011.